



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

A GEOGRAFIA FÍSICA ESCOLAR: UMA ABORDAGEM A PARTIR DO ENSINO MUNICIPAL DE VITÓRIA-ES

Viviane dos Santos Coutinho^(a), Gabriel Pedro Alves Lopes^(b)

^(a) PPGG, UFES, Vivianecoutinho74@gmail.com

^(b) PPGG, UFES, Gabriel14pedro@gmail.com

Eixo: Metodologias para o ensino da geografia física no ambiente escolar

Resumo

Este trabalho pretende discutir o ensino da Geografia Física no âmbito escolar, considerando as mudanças ocorridas a partir do Movimento de Renovação da ciência geográfica iniciada nos anos de 1970 e trazendo uma análise de como ela vem sendo apresentada nas escolas de Ensino Fundamental do município de Vitória-ES, através dos relatos e dos olhares docentes de Geografia acerca de suas abordagens e perspectivas em relação a Geografia Física escolar, assim como por intermédio dos livros didáticos utilizados para o ensino de Geografia nas salas de aulas. Os resultados da pesquisa demonstram que a abordagem das dinâmicas da Natureza estão concentrados no 6º ano e mesmo existindo um aumento das abordagens das temáticas ambientais na ciência geográfica, as perspectivas físicas e naturais se manteve dentro da disciplina de forma desinteressante e fragmentada.

Palavras chave: Ensino de Geografia Física. Movimento de Renovação. Livros didáticos. Saberes docentes

1. Introdução

O ensino de Geografia Física propicia o entendimento dos elementos físico-naturais do espaço geográfico, assim como suas inter-relações, contribuindo para uma formação crítica e consciente acerca do ambiente no qual o educando está inserido. Nesta perspectiva o objetivo deste trabalho é discutir o ensino da Geografia Física no âmbito escolar e analisar como ela vem sendo apresentada, considerando as mudanças ocorridas a partir do Movimento de Renovação da ciência geográfica iniciada nos anos de 1970. Para isso, analisou-se o ensino de geografia física nos anos finais do Ensino Fundamental do município de Vitória/ES.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Após o fim da Segunda Guerra Mundial, a Geografia Tradicional entra em forte crise, sofrendo inúmeros questionamentos em seus métodos, devido às mudanças sociais e econômicas vividas neste período (CHRISTOFOLETTI, 1982). Uma das principais tendências que trazem novas perspectivas teóricas e metodológicas é a chamada Geografia Crítica que tem como uma de suas bases, a mudança no contexto escolar, tentando aliar a superação da Geografia ensinada na escola até o momento, que tinha basicamente o foco na memorização dos conteúdos, na descrição e informação de fatos, sem criticidade e pouco próxima da realidade.

Esses motivos desencadearam o processo de extremas mudanças na Geografia escolar. Ao utilizar a base crítica para fazer uma releitura do mundo, inclui o que era ensinado na escola, questionando inclusive a função social da Geografia, e diferente das outras tendências, alcança grande repercussão na Geografia escolar (SAMPAIO et al., 2012). Nesse sentido, conforme Borges,

se, por um lado, a Geografia Crítica avançou, incorporando ao seu universo de estudo as dimensões subjetivas, isto é, questões singulares dos homens em sociedade, a produção material de suas condições de vida, rompendo com a visão de neutralidade da ciência, por outro lado sua ortodoxia falhou ao restringir a explicação do cotidiano e do espaço apenas às determinações econômicas, compreendidas pelo modo de produção, rotulando de alienação qualquer ato ou atitude que saísse dessa concepção (2001, p. 87).

Percebe-se que esse Movimento em muito influenciou e impactou na seleção e escolha de conteúdos a serem ministrados. Acresce-se, ainda, a existência de dois momentos distintos que impactaram (e ainda impactam) a forma de apresentação e abordagem da Geografia Física escolar. Primeiramente, ocorreram: reformulações e mudanças nos planos e propostas educacionais e, conseqüentemente, nos livros didáticos. Tais reformulações anulavam, basicamente, alguns conteúdos e minimizavam outros,

Verificou-se ao longo da década de 1980 a consolidação de propostas curriculares de Geografia para os níveis fundamental e médio em que a abordagem geográfica era essencialmente socioeconômica e política. Enquanto a sociedade, a geopolítica e a economia eram dinâmicas e discutidas a partir da perspectiva dialética, os aspectos físico-naturais permaneciam sendo descritos com forte apelo à memorização e fraca



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

interação com os aspectos culturais, socioeconômicos e políticos da Geografia (AFONSO, 2015, p.38).

A autora ainda menciona um afastamento de muitos pesquisadores/professores da dita “Geografia Física” dos eventos organizados pela AGB após a incorporação de uma perspectiva crítica. Por sentirem desconforto em apresentar os resultados de suas pesquisas em tais fóruns, alguns geógrafos físicos, seguindo uma tendência geral das ciências, começaram a fazer um movimento de criação de espaços mais específicos, em que pudessem ampliar e aprofundar a discussão de suas produções científicas, aliados a pesquisadores de suas áreas de pesquisa (AFONSO & ARMOND, 2009).

É imensurável a contribuição da incorporação de uma análise crítica, da metodologia dialética, e da introdução dos estudos voltados para a produção do espaço e dos processos sociais nele contidos. No entanto, conforme bem salienta Sales (1993), o grande equívoco foi desqualificar o objeto de pesquisa específica dos geógrafos físicos, e não, ao contrário, questionar os rumos da Geografia Física ou a postura de seus produtores, desta forma, Sales (2004), observa isso como uma tentativa de extinguir a Geografia Física do Brasil.

Apesar dos distanciamentos da Geografia Física na Geografia Escolar também ocorreram certas aproximações decorrentes, principalmente, do cenário assustador de degradação ambiental em todo o planeta. O Brasil por sua relevância enquanto país biodiverso, com um grande território sendo alvo de sucessivas explorações, é constantemente alvo de noticiários da mídia e de pesquisas científicas internacionais. Em razão disso, começaram a surgir e se elevar os debates acerca da importância da preservação e conservação da natureza.

Esses movimentos também influenciaram, ainda que timidamente, dentro do ensino de Geografia que inevitavelmente sobreviesse uma certa atenção para os conteúdos da Geografia Física, sendo o campo que possibilita se ter uma melhor abordagem sobre os impactos provocados pelo homem na natureza. Diante desse cenário a comunidade geográfica passou a



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

se comportar de modo menos refratário, com menor denegação, em relação à produção científica específica nos subcampos da Geografia Física (SUERTEGARAY, 2000).

Entretanto, reduzir a natureza à matéria prima não é suficiente para enfrentar a complexidade que existe na associação entre o sociocultural, a política e a economia com a Natureza, é necessário que o estudante compreenda os processos físicos-naturais (ARMOND & AFONSO, 2010) e como isso está presente e faz parte de sua vida, reconhecendo suas influências e dinâmicas para que assim tenha uma percepção da Natureza como um bem e não meramente um recurso.

2. Materiais e Métodos

2.1 Análise dos Livros didáticos

A fim de identificar como a Geografia Física escolar está sendo apresentada e abordada nas escolas, foi realizado uma análise dos livros didáticos utilizados nas aulas de Geografia em cada ano do Ensino Fundamental (séries finais), ou seja, do sexto, sétimo, oitavo e nono anos, na medida em que os livros didáticos tem se constituído em ferramentas importantes na função do professor, sendo muitas vezes o único referencial utilizado para a elaboração de suas aulas e atividades extraclasse.

Portanto, a análise desse recurso de ensino, pode permitir uma compreensão do planejamento, aplicação e desenvolvimento dos conteúdos dessa disciplina, bem como o lugar ocupado pelos tópicos da geografia que tratam dos fenômenos naturais ou físicos. Entretanto ele também deve facilitar o aprendizado e ser capaz de ajudar a formar o senso crítico e a cidadania no educando, permitindo ao discente conhecer e problematizar a realidade, propondo mudanças e reconhecendo os múltiplos fatores da mesma (FURIM, 2012).

Os livros analisados são da coleção *Vontade de Saber*, da autora Neiva Torrezani, que foi publicado pela editora FTD e elaborado no ano de 2015, sendo produzido para atender nos anos de 2017, 2018 e 2019, segundo o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). A análise dos livros buscou observar: o que é apresentado em cada ano escolar, ou



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

seja, quais temáticas da Geografia Física são trabalhadas em cada ano/série do ensino fundamental; Se há integração entre os conteúdos ou se são demonstrados de maneira fragmentada; Quais os subcampos da Geografia Física são apresentados nos livros; e da quantidade total de capítulos, quantos são ocupados para discutir a Natureza.

2.2 Entrevistas com professores

Também para a realização da coleta de dados empíricos acerca do ensino de Geografia Física escolar, deliberou-se por ouvir três (3) professores de Geografia, acerca de seus saberes, fazeres e não fazeres no ensino de questões da Geografia Física no cotidiano escolar, todos lecionando em escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Vitória/ES, sendo os entrevistados atuantes em escolas de diferentes posições geográficas do município. A entrevista teve como base a busca das visões, dos limites e possibilidades de práticas no cotidiano das salas de aula.

3. Resultados e discussões

3.1 A Geografia Física nos livros didáticos

Os livros didáticos possuem um total de oito (8) capítulos em cada ano escolar, conforme o quadro 1, constata-se que nos livros didáticos de Geografia, adotados no Ensino Fundamental do Município de Vitória-ES, os conteúdos da Geografia Física estão concentrados basicamente no livro destinado ao sexto ano, onde se observa uma ampla quantidade de temas relacionados à natureza. Ou seja, dos quatro anos do Ensino Fundamental, a abordagem das dinâmicas da Natureza só se dá nesse primeiro ano, sendo retomada rapidamente no primeiro capítulo do oitavo ano.

Nos livros destinados aos demais anos (sétimo, oitavo e nono anos) é apresentada somente uma pequena descrição de características naturais, que vão aparecer como subtópicos para introduzir as regiões brasileiras e mundiais estudadas ao longo dos capítulos, sendo colocados de forma bastante descritiva, que não fogem daquela Geografia Física tão criticada pelo Movimento de Renovação da Geografia.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Quadro 1 – Sumário dos livros didáticos de cada ano do Ensino Fundamental II

Principais Temáticas e Conceitos abordados no Livro didático de Geografia								
Ano	Capítulo 1	Capítulo 2	Capítulo 3	Capítulo 4	Capítulo 5	Capítulo 6	Capítulo 7	Capítulo 8
6º	A Paisagem	Representações do espaço geográfico	O planeta Terra	O relevo, as águas e as paisagens	O clima, a vegetação e as Paisagens	A Relação entre os elementos da Natureza	Sociedade e as atividades econômicas	Problemas Ambientais
7º	Território e Regionalização o brasileira	População brasileira	O urbano e o rural	Região Sudeste	Região Sul	Região Nordeste	Região Centro-Oeste	Região Norte
8º	Tectônica de Placas	Territórios e Nações do mundo	Economia e Geopolítica mundial	Regionalização do espaço mundial	América Anglo-Saxônica	América Latina	A África	África e diversidades
9º	Europa Ocidental	Europa Oriental	Ásia	Oriente Médio	Oceania e regiões polares	Um mundo globalizado	A globalização e o mundo atual	meio ambiente

Além disso, há abordagens ao longo dos capítulos dos livros de problemas ambientais e de recursos naturais. Entretanto há um enfoque em aspectos político-econômicos nos livros de Geografia utilizados no Ensino Fundamental de Vitória, com exceção do livro voltado para o sexto ano, que trata quatro capítulos acerca da Natureza, observa-se então, uma tendência da coleção, em agrupar todos os conteúdos relativos a Natureza neste ano.

Os livros restantes ocupam, no máximo, um capítulo ou nenhum para discutir a mesma, havendo, porém, uma naturalização dos aspectos naturais como recursos. Sendo a integração inexistente, não trazendo os avanços e as novas formas de abordagem que os subcampos da Geografia Física já desenvolveram, conforme bem salientaram Armond & Afonso (2009).

Contudo, os conteúdos de Geografia Física trabalhados ao longo dos livros são: Hidrografia, Climatologia, Geomorfologia, Fitogeografia e a Pedologia. Este último é o menos inserido e tratado apenas na forma de descrição, sendo também a Biogeografia reduzida a fitogeografia, na medida em que não aparece nada além de características de vegetação.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Nessa direção, torna-se de mister importância para uma melhor compreensão da problemática aqui tratada, ouvir e dar vozes aos professores de Geografia, atuantes no ensino fundamental.

3.2 O Ensino de Geografia Física: olhares docentes da Rede Municipal de Vitória/ES

Na realização das entrevistas, primeiramente foi indagado aos professores se no ensino de Geografia no nível Fundamental, eles possuem mais facilidades em trabalhar conteúdos relacionados a Geografia Física ou a Geografia Humana. O Professor 1 relatou ser mais complicado trabalhar os assuntos de Geografia Física devido ao nível de abstração. O que exige que se busquem linguagens e estratégias, afirmando ainda ser bastante necessário que o professor esteja munido com uma boa quantidade de ferramentas de ensino para que os estudantes compreendam com mais facilidade estes conteúdos.

Já o Professor 2 afirma que, em sua graduação, houve um enfoque na preparação para se trabalhar no ensino com conteúdos mais voltados para parte a Geografia Humana. Assim, segundo o mesmo, tanto no Ensino Médio quanto no Fundamental, nos dias atuais, se dá maior ênfase no ensino da Geografia Humana, destacando que “é mais fácil de se trabalhar, [...], geralmente, a Geografia Física é apresentada como cansativa e chata. Ela é sacal e nós não temos esse preparo na faculdade, eu acho que se deve começar lá na faculdade” (PROFESSOR 2).

O Professor 3 esclareceu que atualmente tem preferência pela Geografia Humana, pois segundo ele, na época que começou a ministrar suas aulas, se abordava majoritariamente a Geografia Física. Porém, com o passar do tempo as tendências geográficas foram se modificando e os docentes se adaptando com essas novas tendências. Ele ainda aponta que

posteriormente houve uma febre com a chegada de alguns autores ‘diferentes’ como o José William Vesentini, que veio promover uma Geografia diferente, junto à vários outros autores, assim, eu acho que a Geografia Humana foi tendo um predomínio maior nas discussões da atualidade, tendo em vista a necessidade do



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

aluno entender em que espaço ele vive e assim desenvolver seu senso crítico (PROFESSOR 3).

Fato este que elucida as mudanças apontadas anteriormente, que ocorreram posteriori a renovação crítica. Percebe-se que há uma dificuldade muito maior no trato das temáticas da Geografia Física, sendo preocupante perceber que a dificuldade está predominantemente concentrada neste único campo do ensino de Geografia.

No que se refere à questão das possíveis dificuldades encontradas pelos nossos entrevistados ao trabalharem a Geografia Física, o Professor 2 mencionou que “os próprios livros trazem poucas coisas, poucos materiais interessantes”; enquanto que para o Professor 1, as dificuldades vão “no sentido de você levar a maior compreensão de determinados assuntos que são abstratos para um garoto do sexto ano por exemplo [...] que tem entre 10 a 12 anos”. Já para o Professor 3, as dificuldades se mostram nos conteúdos em que é exigido apenas a memorização.

Posteriormente foram indagados se ao se trabalhar os conteúdos de Geografia Física o fazem de maneira relacionada, os professores responderam que realizam essa integração entre os conteúdos. Todavia, quando questionados de que forma e como realizam, somente um professor conseguiu demonstrar como se dá sua abordagem, este que também considera fundamental todos os campos da geografia física, ele afirma que os conteúdos precisam estar articulados, dizendo que “no ensino básico, não há uma necessidade de divisão, essa dicotomia tão explícita e difundida, isso tudo cabe no corpo da Geografia.” (PROFESSOR 1).

Enquanto a integração entre os conteúdos de Geografia Física aos de caráter político, socioeconômico e cultural, o Professor 1 destacou que o tempo da aula atrapalha a abordagem dessa gama de conteúdos, principalmente os interligando. O Professor 2 acredita que os conteúdos estão interligados, sendo necessário realizar conexões, segundo ele, é através do mapa que isso se torna possível. Já o Professor 3 destaca a necessidade de uma mudança no ensino superior para preparar os futuros licenciados a trabalhar desta forma.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Pelos depoimentos, pode-se perceber que as dificuldades enfrentadas pelos mesmos se relacionam à questão do tempo da aula, que dura cerca de 50 minutos, sendo um período bastante curto para trabalhar efetivamente a maioria dos conteúdos não só da Geografia mas como de qualquer outra disciplina. destaca-se também carência na formação inicial: a fala do Professor 3 ratificou mais uma vez a influência das Tendências geográficas e como ela é abordada nos cursos superiores, demonstrando que dificilmente um professor ou estudante de Geografia desenvolverá uma abordagem integradora se a forma em que a Geografia demonstrada pra ele durante a sua formação não possui esta perspectiva.

Em seguida, os professores foram questionados se acreditam na importância de se enfatizar os estudos de Geografia Física no Ensino Básico. Todos, sem exceção, afirmam acreditar que o ensino de Geografia Física tem imensa relevância, havendo a necessidade dela para completar a formação crítica do cidadão e a percepção do espaço. Por fim, ao serem perguntados se acreditam ser importante a divulgação e socialização de metodologias alternativas de ensino de Geografia Física na Educação Básica, os entrevistados responderam que acreditam na importância desse compartilhamento. E todos foram unânimes ao afirmarem que possuem liberdade de adotar, quando julgarem necessário, diferentes alternativas metodológicas de ensino.

4. Considerações finais

Os resultados da pesquisa demonstram que no ensino da disciplina de Geografia no Município de Vitória os subcampos da Geografia Física estão concentrados no 6º ano, ou seja, dos quatro anos do Ensino Fundamental a abordagem das dinâmicas da Natureza só se dá nesse primeiro ano, sendo que nos outros anos é apresentado somente uma pequena descrição de características naturais das regiões brasileiras e mundiais estudadas ao longo dos anos restantes, e mesmo existindo um aumento das abordagens das temáticas ambientais na disciplina de Geografia, ela se manteve como uma disciplina desinteressante e fragmentada, sendo ainda demonstrada como um conteúdo isolado.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

Mesmo se olharmos somente para o contexto histórico de discussões e divulgação midiática sobre as questões ambientais relacionadas a degradação e extinção da biodiversidade, a Natureza deve ser discutida nas disciplinas de Geografia. Essa afirmativa se acentua, principalmente, devido a potencialidade e perspectiva que esta disciplina contém, a forma em que a Geografia pode e deve abordar essas questões muito se difere da maneira em que os estudantes terão trabalhado nas outras disciplinas, por exemplo na biologia.

No entanto, a análise dos livros didáticos e a entrevistas realizadas nesta pesquisa, revelam o contrário. Ou seja, a Geografia escolar pouquíssimo aborda a Natureza, e embora ocorresse uma certa inserção de sua abordagem nas escolas, principalmente através da discussão dos problemas ambientais, foi visto que esta forma é insuficiente pois a perspectiva inserida minimiza a Natureza a um mero recurso e não trabalha os processos e as dinâmicas naturais, assim como suas influências.

Elementos e aspectos da natureza sempre estiveram presentes na ciência geográfica, sendo uma controvérsia a tentativa de ofuscar esse conhecimento, principalmente devido a importância desses conteúdos para a abordagem do espaço e a análise geográfica, além da necessidade dos mesmos no ensino escolar, particularmente no contexto catastrófico atual, marcada pela extração excessiva das denominadas matérias primas, da apropriação desenfreada dos recursos hídricos, do saturamento dos solos, poluição do ar, da perda da biodiversidade e a extinção de espécies vegetais e animais.

Referências Bibliográficas

AFONSO, Anice E. Perspectivas e possibilidades do ensino e da aprendizagem em Geografia Física na Formação de Professores. 236 f. Tese (Doutorado em Geografia)-PPGG, UFRJ, Rio de Janeiro, 2015.

_____; & ARMOND, Núbia Beray. Reflexões sobre o ensino de Geografia Física no ensino fundamental e médio. Porto Alegre. In: Anais do X Encontro Nacional de Prática de Ensino em Geografia, UFRGS, 2009.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

ARMOND, Núbia Beray; & AFONSO, Anice Esteves. Da Geografia Física à Geografia (sócio)ambiental e seu “retorno” à Geografia: breves reflexões sobre mutações epistemológicas e o campo científico. Porto Alegre In: Anais do XVI Encontro Nacional de Geógrafos, 2010.

BORGES, Vilmar José. **Mapeando a Geografia Escolar:** identidades, saberes e práticas. Uberlândia-MG: Universidade Federal de Uberlândia, 2001. (Dissertação de Mestrado em Educação), 130f.

CHRISTOFOLETTI, Antonio. As perspectivas dos estudos geográficos. *Boletim de Geografia Teórica*, v.1, n.1 (Org.). *Perspectivas da geografia*. São Paulo: DIFEL, 1982.

FURIM, A. F. R. O lugar de Geografia Física no Ensino Médio: qual seu lugar?. 172 f. Dissertação (Mestrado) FFLCH, USP, São Paulo, 2012.

SALES, V.C. Geografia Crítica e Geografia Física: Para Além Das Dicotomias. In: Anais do IV EGAL, 1993.

SALES. V.C. Geografia, sistemas e análise ambiental: abordagem crítica. GEOUSP - Espaço e Tempo. Nº 16, 2004. p.125-141.

SAMPAIO, A. Á. M.; VLACH, V. ; SAMPAIO, A. C. F. . História da Geografia Escolar Brasileira: continuando a discussão. In: Luiz Gonzaga Falcão Vasconcellos; Adriany de Ávila Melo Sampaio. (Org.). *Geografia e Anos Iniciais do Ensino Fundamental*. 1ed.Curitiba: CRV, 2012, v. 1, p. 31-48.

SUERTEGARAY, Dirce Maria Antunes. O que ensinar em Geografia (Física)? In: REGO, N.; SUERTEGARAY, D.M.; HEIDRICH, A. (orgs). *Geografia e Educação: Geração de Ambiências*. Porto Alegre: EdUFRGS, 2000.

TORREZANI, N.C. *Vontade de saber geografia*, 6º ano. 2.ed. - São Paulo: FTD, 2015a.

_____. *Vontade de saber geografia*, 7º ano. 2.ed. - São Paulo: FTD, 2015b.



XVIII
SBGFA

SIMPÓSIO BRASILEIRO DE
GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

GEOGRAFIA FÍSICA E AS MUDANÇAS GLOBAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ • FORTALEZA - CE • 11 A 15 DE JUNHO DE 2019

_____. Vontade de saber geografia, 8º ano. 2.ed. - São Paulo: FTD, 2015c.

_____. Vontade de saber geografia, 9º ano. 2.ed. - São Paulo: FTD, 2015d.